

UNIÃO NACIONALISTA

UNAC - INSTRUÇÃO CÍVICA VI PATRIOTISMO X NACIONALISMO

O termo vem de “patriota”, do radical latino “pátria” = país natal. É o sentimento de amor à Pátria. É um sentimento complexo no qual podemos descobrir vários componentes:

1º) o desinteresse – amor, portanto puro, que não visa a vantagens pessoais, mas, ao contrário, é capaz de sacrifício, inclusive o da própria vida. Toda Pátria se construiu mercê do holocausto de inumeráveis patriotas anônimos que, na paz e na guerra, alicerçaram a sua grandeza no suor e no sangue.

2º) O realismo, isto é, o verdadeiro amor patriótico é dedicado à Pátria, na sua realidade, com seus aspectos positivos e negativos, sem necessidade de fazer-se dela uma imagem fantástica e ufanista.

3º) A permanência – é um amor fiel e constante, nas horas de glória e de humilhação.

4º) Amor sem invejas, nem rivalidades – o patriota sabe que existem outras pátrias maiores, mais poderosas, com maior riqueza de criações científicas ou artísticas. Isto, longe de despertar nele o ressentimento, constitui um estímulo para trabalhar mais para a grandeza de sua Pátria.

O patriotismo se distingue do nacionalismo, principalmente pelas duas últimas características. O nacionalismo se manifesta como uma espécie de estado febril do patriotismo, que se faz sentirem determinados períodos da História de um povo, especialmente por ocasião das lutas pela emancipação política ou econômica.

O verdadeiro patriotismo, porém, não se deve reduzir a uma simples emoção sentimental. Como todo amor autêntico, deve exprimir-se em obras, principalmente no cumprimento dos deveres cívicos e na solidariedade com os compatriotas.

Nacionalidade vem do radical latino “natio”, que significava nascimento, e, posteriormente, o conjunto dos nascidos de uma mesma linhagem. Assim, Nacionalismo é um fenômeno psicossocial de exaltação da própria nação. Por vezes captado por pessoas dotadas de maior capacidade para sentir e exprimir em conceitos as vivências coletivas, chega a se formular em termos de uma doutrina. Nacionalismo é uma forma aguda de sentimento patriótico, que emerge nos momentos de crise nacional, propícia e acompanha as fases de mais intenso desenvolvimento. É, de si, um fenômeno sadio, sempre que conserva a necessária lucidez para não descambar em formas exageradas de chauvinismo e xenofobia.

O Brasil passou por várias fases de nacionalismo agudo, todas elas caracterizadas por uma tomada de consciência da oposição, entre os interesses da população e os da metrópole, ou do estrangeiro, em geral.

O nacionalismo tem duas dimensões: uma interna e outra externa.

A primeira diz respeito a uma valorização da nação em face dos indivíduos e dos grupos privados, e mais exatamente, uma valorização do Estado, órgão representativo da nação, em face dos interesses particulares. Esta componente de conceito, importa num certo estatismo e intervencionismo governamental. A segunda componente do conceito se apresenta como uma afirmação em face das pretensões políticas e econômicas do estrangeiro. É no nome deste nacionalismo externo que se inspiram todas as críticas ao imperialismo e os princípios da autodeterminação dos povos.

Ambas as componentes surgem, muitas vezes, como justa reação contra situações iníquas, internas e externas.

A primeira nasce de justas aspirações tendentes a liquidar uma situação de injustiça social interna, na qual o Estado, transformado em órgão de poder de uma classe, omite o cumprimento de seu dever primordial de zelador do bem comum de todos. A segunda nasce como resposta a uma situação de injustiça social internacional, caracterizada pela quase total dependência de umas nações em relação a outras.

O verdadeiro nacionalismo pretende preservar os autênticos valores de uma nação e não perder de vista as exigências de uma colaboração e de uma solidariedade universal.